

ERROS GROSSEIROS...ÂNIMOS EXALTADOS!

ESTÁDIO SPORT UNIAO SINTRENSE					CAMPO TIPO: RELVADO				
ARBITRO: ANTONIO TAIJA (AF SETUBAL)					TEMPO: NUBLADO				
ARBIT. ASSISTENTES: LUIS RAMOS E MARIO DIONISIO									
SINTRENSE		2			MICALENSE		2		
1 Paulo (cap)					1 Paulo Freitas				
2 Marquinhos	40'				2 Luis Soares			42'	
4 Saramago		22m			3 Carlos (cap)				
5 Tomás					4 Nuno Abreu		11'	94'	
8 David Mateus					5 Tininho				
10 Neca	73'	40'			6 Miguel			45'	
15 Mourato					7 Luis Barreiros			46'	
17 Bolinhas		85'	66'	94'	8 Carlos Alberto			82'	
20 Amarildo					9 Gabriel		86'	82'	
24 Artur	79'	51'			10 Sidónio				24'
26 Humberto					11 Hélder Quental			71'	
27 Tóze					12 Coco				
28 José Cabral	60'				13 Tiago				
16 Fábio	73'				14 Ferrinha			71'	
18 Beito	79'				15 Alex			44'	
21 Beatriz					16 Chris Belano			86'	
23 João Ribeiro									

S Substituição - A Anárrio - V Vermelho - G Golos

Bancada - NenoPress



Bolinhas foi mais uma vez... o homem do jogo

Compete a um jornalista ser isento e verdadeiro na apreciação que faz, quando está destacado para efectuar a crónica de um jogo de futebol. Independentemente de tudo e de todos. Quando existem erros grosseiros a mais, que possam eventualmente desvirtuar a verdade desportiva compete a esse mesmo jornalista trazer aos olhos da opinião pública toda a "panóplia" de acontecimentos para que se chegue a essa conclusão. António Taia, o árbitro de Setúbal, esteve bem na análise e no controlo de todo o jogo. Agiu disciplinarmente quando devia de agir. Decidiu sempre bem, quando devia de decidir. Mas quanto aos seus assistentes, é bom que se diga, que "the estragaram" o bom trabalho, perante os olhares incrédulos dos associados e adeptos do Sintrense, que não se contiveram nos apupos a partir dos 24 minutos de jogo. Casos atrás de casos. Sempre mal julgados pelos assistentes e que prejudicaram claramente o Sintrense. Falamos no primeiro golo validado ao

Micaelense. Canto marcado na direita do ataque açoreano por Helder Quental, Carlos Alberto, à vontade na grande área, cabeceia para trás onde aparece Sidónio a rematar. Em cima da linha de golo, Marquinhos, com o pé direito esticado para fora dessa linha, alivia contra o travessão da sua baliza, com o esférico a regressar para bem dentro do relvado. António Taia muito bem colocado manda seguir o lance, mas no lado da bancada, o seu assistente, Mário Dionísio de bandeira em punho, e correndo para o centro do terreno, dá a sinalética de golo. Incompreensível. Ao minuto quarenta, ânimos ainda mais exaltados, quando o assistente Luís Ramos anula um golo limpo a Amarildo. Livre na direita do ataque do Sintrense, surge Amarildo muito rápido vindo de trás a cabecear para o fundo da baliza, com Tininho a regressar do segundo poste e com o guarda Paulo Freitas a não chegar ao esférico, e com ambos os jogadores açoreanos a colocar Amarildo em posição clara-

mente legal. Se os ânimos estavam exaltados... imagine-se como ficaram a partir daqui. Lance do 1-2 também muito polémico, pois numa jogada de contra ataque do Micaelense, Sidónio está claramente na posição de fora de jogo. O assistente Luís Ramos não assinala, e Sidónio aproveita-se da situação correndo para a baliza para fazer o golo. Protestos e mais protestos, com o público sintrense a não se conter. Três lances com clara influência no resultado final. Quanto ao jogo, sabia-se que era uma tarefa complicada para o Sintrense, até porque a equipa do Micaelense é uma excelente equipa, bem constituída fisicamente, bons jogadores e com claras aspirações a lutar pela subida a avaliar pelo seu plantel. A primeira meia hora foi de claro domínio da equipa açoreana, apesar da excelente réplica do Sintrense, que efectivamente está muito diferente (para melhor) na "era Ferreirinha". Com o lance já descrito aos

24 minutos, o Micaelense chegava ao golo (?), e digase, com alguma justiça, embora por linhas tortas. Foi a equipa mais dominadora, com melhor circulação de bola, e acima de tudo com duas ou três jogadas de muito perigo junto da baliza de Paulo. Carlos Alberto aos 9 minutos poderia ter aproveitado melhor uma desconcentração entre Amarildo e Tomás. Aos 13 minutos, o mesmo Carlos Alberto rematou forte, mas por cima do travessão. Aos 19 minutos, Hélder Quental falha o último toque com a baliza do Sintrense já deserta. Após o golo do Micaelense, o Sintrense carregou mais sobre o último reduto da equipa de Isidro Beato, pertencendo-lhe por inteiro as melhores oportunidades de golo. Aos 34 minutos David Mateus efectua uma grande jogada do lado direito cruza para a área, com Humberto a cabecear fraco à figura de Paulo Freitas. Aos 40 minutos o lance do golo anulado a Amarildo. Aos 43

minutos, o mesmo Humberto aparece solto na grande área açoreana, mas no último segundo permite o corte de Tininho. Logo no minuto seguinte, é Bolinhas que remata forte para a defesa da tarde de Paulo Freitas. Mesmo em cima do apito final da primeira parte, é Neca que proporciona ao guarda açoreano outra grande defesa. Bem vistas as coisas, o resultado ao intervalo já era lisonjeiro para a equipa açoreana, tendo em conta o caudal ofensivo do Sintrense, embora sem resultados práticos. Para a segunda parte, a equipa do Micaelense voltou a entrar melhor no jogo, e aos 49 minutos, Carlos Alberto poderia ter aumentado a contagem não fosse o remate ter saído a milímetros do poste de Paulo. Aos 53 minutos, Amarildo salva em cima da linha de golo um remate de Hélder Quental. Dois avisos sérios para o Sintrense, que fez com que Ferreirinha mexesse na equipa, retirando Marquinhos para a entrada de José Cabral, recuando Saramago para lateral direito. Aposta ganha do técnico sintrense, já que a equipa pegou novamente no jogo, para seis minutos depois chegar ao golo da igualdade, numa excelente jogada de David Mateus pela direita, a cruzar, com Bolinhas de cabeça a não perdoar e a fazer o golo da igualdade. Um resultado já há muito tempo merecido. Dois minutos depois, o lance do 2º golo do Micaelense, a que já nos referimos nos casos do jogo, pois Sidónio estava claramente em fora de jogo. O Sintrense lutava contra o infortúnio das más decisões dos assistentes de António Taia, e aos 81 minutos vê Fábio com um pontapé acrobático permitir a Paulo Freitas uma outra grande defesa. Tanta vezes vai o cântaro à fonte até que alguma vez há-de lá ficar!

Foi nisso que o Sintrense acreditou, e aos 94 minutos, Nuno Abreu já dentro da área coloca deliberadamente a mão à bola. Mesmo em cima do lance, António Taia marca penalty, e expulsa (por acumulação) o defesa central do Micaelense. Chamado a marcar o penalty, Bolinhas repõe a igualdade e alguma justiça ao marcador, embora, e repita-se o Sintrense merecesse algo mais, pois foi claramente prejudicado nos golos sofridos e num golo muito mal anulado a Amarildo. A equipa do Micaelense embora entrando melhor na primeira e segunda parte viu-se e desejou-se para aguentar o assédio do Sintrense, contando com uma ajuda que não era esperada tal a tarde desastrosa dos assistentes de António Taia.

Declarações:

Isidro Beato (técnico do Micaelense): Fomos tremendamente ingénuos. Uma equipa que quer subir, não pode cometer erros tão infantis como nós cometemos hoje aqui. Temos que jogar muito mais do que jogámos hoje. Os árbitros são sempre muito contestados, mas é bom não esquecer que há jogos em que erram para um lado, e nos outros erram para outro.

Ferreirinha (técnico do Sintrense): Mais uma vez fiquei satisfeito com este grupo de trabalho. Estamos de parabéns, jogámos frente a uma boa equipa, a um dos candidatos, e não era fácil. Mostrámos que temos atitude, que estamos fortes e que o objectivo da permanência ainda é possível. Vai ser difícil, mas nós estamos cá para acreditar até ao fim. Quanto a esta arbitragem, não pretendo entrar muito em polémicas, pois são vocês que a têm que comentar, esse é o vosso trabalho.

J.C.

o riachense

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO REGIONAL

RIACHOS . GOLEGÁ . TORRES NOVAS . ENTRONCAMENTO

SEMÁRIO DE RIO MAIOR

TRIBUNA

MAIS E MELHOR INFORMAÇÃO